

## A atuação de equipes interdisciplinares em tempos de pandemia: revisão integrativa da literatura

### *The performance of interdisciplinary teams in times of pandemic: integrative literature review*

IranDir Izaquiel PAULO<sup>1</sup>  
Gabriel PARACHEN<sup>2</sup>  
Solange Maria DA SILVA<sup>3</sup>  
Eugenio Andrés Díaz MERINO<sup>4</sup>

#### Resumo

Nos últimos anos, a humanidade viveu uma mudança drástica em sua vida diária causada pela pandemia do COVID-19. Frente a isso, pesquisadores e cientistas necessitaram melhorar sua forma de trabalho, para tentar conter a propagação do vírus e agilizar o processo de pesquisa, o que deu ênfase e importância ao trabalho colaborativo e interdisciplinar. Identificar e descrever como tem sido a atuação de equipes interdisciplinares em tempos de pandemia, são os objetivos deste estudo. Para isso, foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura nas bases de dados nacionais e internacionais *Scopus*, *Science Direct* e *Web of Science*. Por mais que a temática explorada neste artigo seja relevante, existe uma escassez quanto às publicações sobre a temática. No entanto, os resultados apresentados sobre as ações desenvolvidas por equipes interdisciplinares corroboram a importância da metodologia, que se mostraram altamente eficazes ao agilizar o processo de resolução de problemas, contribuindo diretamente no desenvolvimento e eficiência dos projetos aqui estudados.

**Palavras-chave:** Equipes interdisciplinares. COVID-19. Pandemia. Ações colaborativas.

#### Abstract

In recent years, humanity has experienced a drastic change in its daily life caused by the COVID-19 pandemic. Faced with this, researchers and scientists needed to improve their way of working, to try to contain the spread of the virus and speed up the research process,

---

<sup>1</sup> Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Design –UFSC. Bolsista FAPESC.  
E-mail:iranpitanga2020@gmail.com

<sup>2</sup> Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão de Conhecimento na área de Mídias do Conhecimento – UFSC. E-mail: gparachen@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Engenharia de Produção & Sistemas - PPGEPS/UFSC. Professora no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação (PPGTIC), e do Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (PPGEGC). E-mail: solange.silva@ufsc.br

<sup>4</sup> Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção (PPGEP/UFSC). Professor do Programa de Pós-graduação em Design (Pós Design/UFSC), e do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção (PPGEP/UFSC). E-mail: eugenio.merino@ufsc.br

which gave emphasis and importance to collaborative and interdisciplinary work. Identifying and describing how interdisciplinary teams have acted in times of a pandemic are the objectives of this study. For this, an Integrative Literature Review was carried out in the national and international databases Scopus, Science Direct and Web of Science. Results: As much as the theme explored in this article is relevant, there is a shortage of publications on the subject. However, the results presented on the actions developed by interdisciplinary teams corroborate the importance of the methodology, which proved to be highly effective in speeding up the problem solving process, contributing directly to the development and efficiency of the projects studied here.

**Keywords:** Interdisciplinary teams. COVID-19. Pandemic. Collaborative actions.

## Introdução

Embora haja a possibilidade de se trabalhar sozinho, grande parte dos projetos considerados complexos estão se distanciando desse tipo de prática (BROWN, 2010). Rauer et. al (2021) explicam que no mundo globalizado de hoje, as competências internacionais e a capacidade de se comunicar efetivamente em equipes virtuais globais são requisitos fundamentais para o trabalho.

Face a isso, desenvolver e/ou inserir um produto, serviço ou experiência ao mercado exige, quase sempre, a colaboração e atuação de muitas pessoas com conhecimentos, competências e habilidades diferentes. Assim, o gerenciamento dessas pessoas, processos e projetos pode interferir diretamente no sucesso, ou fracasso, do resultado final (BEST, 2012). Com a pandemia causada pelo COVID-19 surgiu a necessidade urgente de colaborações eficazes para o atendimento às demandas intensas, múltiplas e complexas. Com isso, o trabalho em equipe foi desenvolvido por meio de esforços prévios, notáveis por sua amplitude e profundidade (SILVA; FARNEZI; HENRIQUES, 2021).

A intensidade de trocas entre profissionais de diferentes áreas e a integração no desenvolvimento de projetos, vem ganhando cada vez mais espaço (COUTINHO; MOREIRA; LAILLARD, 2018). Nesse sentido, se tratando das questões associadas à pandemia causada pelo COVID-19 e ao isolamento social desde março de 2019, equipes de diferentes áreas e setores, precisaram se reorganizar e adaptar-se às mudanças e restrições, a exemplo das atividades de ensino que passaram a ser realizadas de forma remota (BRASIL, Portaria MEC/CNE 343/2020).

Em meio a esse contexto, a interdisciplinaridade considerada uma temática bastante estudada, mas de difícil desenvolvimento quando relacionada à teoria (como fazer) e a prática (como atuar com esse tema) tornou-se cada vez mais presente nos estudos e pesquisas (DA SILVA, 2020). Compreendida como uma prática que envolve ações colaborativas, integradas e inter-relacionadas, de profissionais de diferentes áreas do conhecimento, demandando tomadas de decisões, que consideram os aspectos de seu estudo e da intervenção profissional (ZANNON, 1993).

De acordo com Pinto et al., (2020) questões associadas à interdisciplinaridade vêm sendo discutidas frequentemente, em específico à sua aplicação dentro das diferentes áreas e setores da sociedade, a fim de integrar saberes e conhecimentos com a finalidade de solucionar um determinado problema, objetivando um trabalho colaborativo, associando métodos e bases teóricas.

Para Frigotto (2011) a interdisciplinaridade pode ser tomada tanto como uma necessidade quanto como um problema. Cabe ressaltar que, em uma equipe interdisciplinar, todos os envolvidos são donos das ideias e responsáveis por elas (BROWN, 2010). Desta forma, Matos e Pires (2019, p.1) corroboram que “nas últimas décadas a interdisciplinaridade vem sendo colocada como uma necessidade e uma condição do conhecimento atual, resultado do desenvolvimento das forças produtivas e do desenvolvimento da ciência”.

## **Metodologia**

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, que tem como finalidade a obtenção de síntese e análise do conhecimento científico já existente sobre um tema a ser investigado (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). Para seu desenvolvimento e realização, foram seguidas uma sucessão de etapas que podem ser observadas na Figura 1.

**Figura 1:** Etapas de realização da Revisão Integrativa da Literatura

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Botelho, Cunha e Macedo (2011).

### **1ª. Etapa: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa**

A Revisão Integrativa da Literatura tem como início, a identificação de um problema/tema e a formulação de uma pergunta de pesquisa que seja relevante para tal assunto. Ressalta-se que para facilitar seu processo de desenvolvimento, é necessário clareza e objetividade na elaboração da pergunta (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Após a definição da pergunta, são definidos os descritores ou palavras-chave, as estratégias de busca e as bases de dados para a realização das buscas (BROOME, 2006).

### **2ª. Etapa: estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão**

Esta etapa compreende a definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos encontrados, utilizados como filtros para pré-seleção dos resultados, assim é fundamental

que estes sejam claros e objetivos (GANONG, 1987), mesmo sendo flexíveis e permitindo alterações durante o processo de busca dos artigos e desenvolvimento da Revisão Integrativa (URSI, 2005).

### **3ª. Etapa: Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados**

Nesta etapa, com os critérios de inclusão e exclusão dos estudos já definidos, desenvolve-se a leitura de maneira criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave dos resultados encontrados por meio das estratégias de busca, para em seguida analisar sua adequação aos critérios de inclusão do estudo. Com base na conclusão desse procedimento, foi feita uma tabela com os estudos pré-selecionados para a Revisão Integrativa (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

### **4ª. Etapa: Categorização dos estudos selecionados**

De acordo com Broome (2006) esta etapa tem como propósito organizar e categorizar dados e informações extraídas dos artigos encontrados. Essas informações podem incluir por exemplo: autor; ano de publicação, título e objetivo do trabalho, metodologia utilizada e os resultados. Essa categorização pode se utilizar de diferentes métodos, a citar: análises estatísticas; listagens de fatores que demonstram o efeito das variáveis ao longo do tempo de estudo; seleção ou exclusão de estudos, dentre outros (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Ressalta-se que os pesquisadores devem deixar claro o modo como eles analisam os dados extraídos dos artigos.

### **5ª. Etapa: Análise e interpretação dos resultados**

Esta etapa envolve a discussão dos artigos analisados na Revisão Integrativa. Realiza-se a leitura dos artigos na íntegra e a interpretação dos dados, permitindo o levantamento de lacunas e sugestões para pesquisas futuras (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

### **6ª. Etapa: Apresentação da revisão/ síntese do conhecimento**

Segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011) os procedimentos da revisão devem permitir a replicação do estudo. Assim, a revisão deve possibilitar informações que possam ser avaliadas pelos leitores relacionadas aos procedimentos adotados para o desenvolvimento da revisão. Esta etapa tem como finalidade realizar a descrição de todas

as etapas executadas pelos pesquisadores, de forma criteriosa, apresentando os principais resultados obtidos.

### Análise e discussão dos resultados

A partir da temática de estudo, na primeira etapa foi estabelecida a questão norteadora do estudo, a citar: como se desenvolveram as ações e projetos de equipes interdisciplinares em tempos de pandemia?

Em resposta a tal questão foram realizadas buscas de publicações no formato de artigos indexadas nos periódicos *Scopus*, *Web of Science* e *Science Direct* durante os últimos três últimos (2020, 2021 e 2022, período pandêmico).

Em seguida foram definidos os descritores, sendo estes: “*interdisciplinary team*” AND “*pandemic*”, retornando um total de 367 publicações. Os resultados macros podem ser observados na Figura 2.

**Figura 2:** Demonstrativo de resultados de busca nas bases de dados



**Fonte:** Os autores

Posteriormente, na segunda etapa, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão, sendo os critérios de inclusão: acesso livre, artigos publicados nos anos de 2020, 2021 e 2022, artigos completos e que contivessem os termos *interdisciplinary team* e *pandemic* - também na língua portuguesa, no título, resumo ou palavras-chaves. Consequentemente, os artigos que não atenderam aos critérios de inclusão foram excluídos.

Na terceira etapa, foi realizada a leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves dos resultados encontrados, em seguida foi feita a análise relacionada à adequação destes com os critérios de inclusão do estudo.

Na quarta etapa, foi realizada a organização e categorização dos dados e informações extraídas dos artigos selecionados. As informações foram: autor, ano de publicação, título e objetivo do trabalho, metodologia e os resultados (QUADRO 01).

Salientamos, que no respectivo quadro, optamos por exibí-los em ordem alfabética priorizando seus respectivos títulos. É importante destacar que a redução expressiva do número de artigos encontrados se deu, devido a maioria dos trabalhos que continham os termos *interdisciplinary team* e *pandemic*, somente mencionarem tais termos, não apresentando e/ou explicando como se deu o processo da equipe de projeto, nem quais resultados, desafios ou benefícios, a equipe enfrentou durante o período pandêmico.

**Quadro 01:** Descrição dos Artigos Selecionados

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR/ANO</b>
Gerenciando testes de SARS-CoV-2 em escolas com um modelo de inteligência artificial e aplicativo desenvolvido por dados de simulação	VALTCHEV; ASGARY; CHEN; CRONEMBERGER; NAJAFABADI; COJOCARU; WU, 2021
<b>OBJETIVOS</b>	
Esta pesquisa examina os desafios previstos para testes preventivos de SARS-CoV-2 nas escolas e propõe um modelo baseado em agente baseado em inteligência artificial (IA) criado especificamente para cenários escolares.	
<b>METODOLOGIA</b>	
Para o desenvolvimento da pesquisa, inicialmente foi feita a Simulação de teste escolar, onde foi desenvolvido um modelo de doença baseado em agente simulando os resultados de diferentes testes aleatórios em escolas de diferentes tamanhos. Em seguida foi realizada a Preparação de dados para o modelo de rede de IA, onde foi reunido um conjunto de dados grande o suficiente para que a rede possa aprender todas as propriedades intrínsecas do modelo de simulação. Por fim, foi realizada a projeção de uma rede neural que levará os parâmetros como entradas e retorna os resultados desejados de nosso modelo baseado em agente na camada de saída.	
<b>RESULTADOS</b>	
Essa pesquisa demonstrou como os dados gerados por uma simulação escolar de teste COVID-19 foram usados para desenvolver uma versão de inteligência artificial da simulação. o foco principal deste artigo foi mostrar como o aprendizado de máquina e a tecnologia de IA foram usados para desenvolver ferramentas adicionais de suporte à	

decisão para testes escolares. Os resultados mostram que o modelo de IA pode fornecer previsões mais rápidas e altamente precisas para diferentes valores de parâmetros de entrada.

### ÁREA - EDUCAÇÃO

TÍTULO	AUTOR/ANO
Métodos de pesquisa a partir do design centrado no ser humano: aplicações potenciais na pesquisa em farmácia e serviços de saúde	FLOOD; ENNISC; LUDLOW; SWEENEY; HOLTON; MORGAN; CLARKED; CARROLL; MELLONE; BOLANDF; MOHAMED; BRUNH; HANRATTYEU; MORIARTY, 2021

### OBJETIVOS

(1) fornecer aos pesquisadores de farmácia e serviços de saúde uma introdução ao design centrado no ser humano, (2) fornecer uma visão geral de três métodos-chave que podem ser combinados com pesquisa de farmácia e serviços de saúde, (3) fornecer uma exemplo explicando por que e como nossa equipe usou métodos de design centrado no ser humano em um contexto de farmácia e (4) destacar as principais considerações práticas para pesquisadores de farmácia e serviços de saúde ao trabalhar com profissionais de design

### METODOLOGIA

Três fases principais do projeto: mapeamento de jornada durante a pesquisa do usuário, prototipagem durante o desenho da intervenção, e avaliação formativa que consideramos mais relevantes para pesquisadores acadêmicos e profissionais que desejam usar métodos de design em seu trabalho. Enquadradas com um estudo de caso de como esses métodos foram empregados como parte de nosso projeto em andamento, *HealthEir*.

### RESULTADOS

São discutidos desafios com colaboração interdisciplinar e estratégias para maximizar o potencial do uso de abordagens de design centrado no ser humano na pesquisa de farmácia e serviços de saúde para enfrentar desafios complexos, aprimorar a prática e oferecer benefícios para usuários de serviços, pacientes e sistemas de saúde.

### ÁREA - SAÚDE

TÍTULO	AUTOR/ANO
Serviço regional de recuperação de oxigenação por membrana extracorpórea durante a pandemia de coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2): uma abordagem de equipe interdisciplinar para manter a prestação de serviços apesar do aumento da demanda	RAFIQ; VALCHANO; VUYLSTEKE; TAGHAVI; IYER; SUDARSHAN; FOWLES; ANDERSON; GOVENDER; HOLMES; BRANCO; MISHRA; MWAURA; JENKINS, 2020

### OBJETIVOS

A doença de coronavírus 2019 é uma nova doença contagiosa que se espalhou

rapidamente pelo mundo. Está associada a alta mortalidade naqueles que desenvolvem complicações respiratórias e requerem internação em terapia intensiva. A oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) é uma opção de terapia de suporte para pacientes graves selecionados que se deterioram apesar dos melhores cuidados de suporte. Durante a pandemia da doença de coronavírus 2019, a demanda extra levou à reorganização da equipe; assim, os consultores de cirurgia cardíaca se juntaram à equipe de recuperação de ECMO. Este artigo descreve como aumentamos as provisões de serviços para nos adaptarmos às mudanças na atividade e na equipe.

#### **METODOLOGIA**

Os dados foram coletados de 16 de março de 2020 a 8 de maio de 2020. Os pacientes foram encaminhados por meio de um portal de referência dedicado baseado na Web para lidar com a crescente demanda. A equipe de resgate compareceu ao hospital de referência, revisou os pacientes e tomou a decisão final de prosseguir com a ECMO.

#### **RESULTADOS**

Foram relatadas 41 execuções de recuperação de ECMO durante este período de estudo. Além das mudanças de pessoal, outros protocolos de recuperação foram mantidos. O método de canulação preferido para ECMO venosa foi a drenagem pela veia femoral e retorno para a veia jugular interna direita. Não houve complicações relatadas durante a canulação ou transporte

#### **ÁREA - SAÚDE**

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR/ANO</b>
Trabalho em equipe virtual entre universidades como meio de internacionalização em casa.	RAUER; KROISS; KRYVINSKA; ENGELHARDT-NOWITZKI; ABURAIÁ, 2021

#### **OBJETIVOS**

Oferecer aos alunos a oportunidade de internacionalização em casa e simultaneamente proporcionar-lhes a experiência de trabalhar em equipes de projetos virtuais.

#### **METODOLOGIA**

Nesta abordagem de ensino, estudantes de diferentes universidades e áreas de estudo em todo o mundo resolvem problemas coletivamente em um ambiente de negócios simulado. Ao longo de duas semanas, as equipes de alunos discutem problemas de negócios da vida real, desenvolvem soluções e as apresentam online a um professor para avaliação.

#### **RESULTADOS**

A análise do teste piloto com 150 alunos de 26 nações indica que os participantes reconheceram as dificuldades que podem ocorrer ao trabalhar em equipes internacionais, interdisciplinares e geograficamente distribuídas.

#### **ÁREA - EDUCAÇÃO**

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR/ANO</b>
Um inimigo comum, uma pandemia, unindo equipes interdisciplinares.	BARABAS; CHAKRABARTI; MUZIO, 2021

#### **OBJETIVOS**

Identificar boas práticas de pesquisa durante uma pandemia e como tais trabalhos interdisciplinares aceleraram a pesquisa sobre COVID-19 para impactar a sociedade e as políticas.

#### **METODOLOGIA**

Entrevista com autores de seis artigos publicados em 2020-2021.

#### **RESULTADOS**

Um aspecto importante da mudança de marcha na pesquisa foi formar colaborações, chegar a mentores e adaptar abordagens. Além disso, a pesquisa começou em resposta às necessidades sem precedentes da pandemia, abrindo uma infinidade de novos campos de pesquisa.

#### **ÁREA - SAÚDE**

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR/ANO</b>
Um processo baseado em Scrum para projetos distribuídos em equipes multidisciplinares	SANTOS; L'ERARIO; PAGOTTO; CAMILO; OLIVEIRA; FABRI, 2018

#### **OBJETIVOS**

Este trabalho apresenta um estudo de caso de uma empresa que utiliza DSD. O processo baseado em Scrum mostrado neste trabalho promove uma melhoria na comunicação entre as áreas funcionais da empresa cliente.

#### **METODOLOGIA**

Este estudo de caso, baseado em Yin [3], utiliza principalmente seis fontes de informação: documentos, registros em arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos. Os dados analisados nesta pesquisa foram coletados a partir de entrevistas na empresa e observação direta.

#### **RESULTADOS**

Durante o estudo de caso, os pesquisadores observaram que o Scrum não atendia às necessidades de desenvolvimento de software da empresa estudada. No entanto, a empresa em questão fez uma customização no processo Scrum e, com a adição do *Integration Owner*, foi possível melhorar a produtividade.

#### **ÁREA - EMPRESARIAL**

**Fonte:** Os autores

Isso posto, na quinta etapa, foi realizada a leitura dos artigos na íntegra, bem como a interpretação e discussão dos dados. Considerando os resultados obtidos nas bases de dados: *Scopus*, *Web of Science* e *Science Direct*, foi possível identificar que por mais que questões e projetos desenvolvidos sob uma abordagem interdisciplinar sejam cada vez mais comuns, ainda assim, são poucos os estudos que evidenciam sua inserção e contribuição dentro do determinado projeto.

Flood et al. (2021) relatam em seu trabalho a importância de expandir metodologias desenvolvidas para uma colaboração interdisciplinar, uma vez que permitem que os pesquisadores tenham meios para resolver problemas. Essa interdisciplinaridade possibilita que as equipes desenvolvam trabalhos eficientes e criativos, elevando seu potencial. Destacam ainda, a predominância de alguns desafios enfrentados em consequência dessa colaboração, por exemplo, a comunicação entre os membros da equipe e o gerenciamento das relações.

Rauer et.al (2021) expõem que a pandemia afetou cerca de 1,6 bilhões de estudantes, criando a maior ruptura sistema educacional da história, levando as instituições a criarem novas metodologias que permitissem a interação entre diferentes equipes, sejam elas de gestão, professores ou estudantes, em um cenário onde a comunicação com clientes, colegas e parceiros de negócios além das fronteiras internacionais é um assunto diário.

Assim, a proposição de um projeto educacional entre diferentes universidades, com estudantes residentes em várias partes do mundo, foi relatada como um case de sucesso, especialmente levando em consideração o público atingido:

Como os cursos foram oferecidos especialmente para alunos ingressantes em duas das universidades, um total de 26 nações diferentes foram envolvidas no projeto da GVT. Dos participantes, 79% eram originários da Europa, 18% da Ásia, 2% da África e 1% dos participantes eram da América do Sul e do Norte, respectivamente. Um total de 20 línguas nativas diferentes foram representadas pelos participantes. As línguas maternas mais citadas foram o alemão (42%), seguido do chinês e espanhol (13% cada), polonês e francês (7% cada) e árabe (3%) (RAUER et.al., 2021).

Os relatos da publicação também abordam as dificuldades em realizar um projeto interdisciplinar no projeto, quando um em cada cinco participantes indicou que a comunicação com os colegas de equipe foi o maior desafio (RAUER et.al., 2021).

Ainda os autores, destacam a preocupação dos estudantes com a inexperience nas áreas afins do projeto foi listada como um desafio por 14% deles, e alguns também relataram dificuldades de coordenação e problemas que surgiram devido à comunicação em inglês.

O trabalho interdisciplinar proporciona muitos resultados positivos também na área da medicina, onde mesmo antes da pandemia a metodologia sempre foi utilizada no sentido de buscar o diagnóstico mais preciso possível para os pacientes. Durante a

pandemia e especialmente devido ao isolamento social muitas das pesquisas acerca do COVID-19 só foram possíveis em razão da interdisciplinaridade.

Barabas, Chakrabarti e Muzzio (2021) relatam que a ciência nunca havia progredido de forma tão ágil e as diferentes áreas não teriam crescido tanto sem essa união colaborativa e urgência em acabar com a pandemia. Ainda os autores, apontam que a pandemia do COVID-19 provocou mudanças relacionadas às ênfases de pesquisas em diversos ambientes, bem como, gerou desafios, a exemplo das formulações e gerenciamento das equipes.

Zhang (2021, *apud* BARABAS *et al.*, 2021), pesquisador da Universidade de Ciência e Tecnologia da China, afirmou que a abordagem interdisciplinar ajudou a fazer pesquisas que impactaram tanto a psicologia quanto às políticas públicas durante a pandemia do COVID-19, oferecendo a oportunidade de estudar o efeito da pandemia e realizar pesquisas que impactam diretamente a saúde mental pública.

O autor ainda discorre sobre a importância da participação de profissionais de diferentes áreas em sua pesquisa, da qual reúne psicólogos e neurocientistas e irá, segundo ele, acelerar a conversa com o público e o governo para trabalharem juntos na elaboração de melhores políticas para a saúde mental pública (ZHANG, 2021, *apud* BARABAS *et al.*, 2021).

Para Prol (2021, *apud* BARABAS *et al.*, 2021) (Universidade de Graz), quando as tecnologias para comunicação não estavam disponíveis por algum motivo durante a pandemia, a interação diária entre pesquisadores era limitada.

Sobre a questão da gestão dos projetos, os pesquisadores Gogulla e Arthanari (2021, *apud* BARABAS *et al.*, 2021), de *Harvard Medical School*, apontaram que o gerenciamento dos projetos interdisciplinares funcionou porque todos estavam prontos para ir além do chamado, para ajudar e ampliar a pesquisa. Adiante, afirmaram que “a equipe se reuniu organicamente e todos contribuíram sem ego ou expectativa de onde estariam na lista de autores no artigo final” e complementaram: “Sentimos que a pandemia extraiu o melhor de nós e forjou novas amizades.” Um caso de sucesso onde um dos períodos mais complicados da história recente propiciou, a partir do trabalho interdisciplinar, resultados significativos para os envolvidos.

Desta forma, nota-se que a comunicação entre as equipes e seus respectivos participantes mostrou-se como um dos principais desafios nas equipes interdisciplinares,

seja enquanto o trabalho presencial era recorrente, ou quando o trabalho remoto passou a ser uma constante no período da pandemia.

Por fim, na etapa 6, foi feita a descrição de todas as anteriores, apresentando os principais resultados obtidos. Desta forma, cabe ressaltar a importância do tema e definição da questão de pesquisa, bem como a definição dos critérios de inclusão e exclusão, uma vez que permitiram a identificação das fragilidades e potenciais no processo de desenvolvimento da revisão, como exemplo pode ser citado o recorte temporal da pesquisa.

Quanto aos estudos pré-selecionados, foi possível observar que o processo exige muita atenção e olhar crítico, visto que, nem sempre os trabalhos que contêm os termos pesquisados apresentam relação e coerência com o objetivo da revisão.

No que se refere à categorização dos estudos selecionados, a organização, divisão e exposição das informações extraídas dos artigos se mostrou coerente e importante para localização e conhecimento do leitor sobre tais trabalhos. Por fim, as análises e interpretações dos resultados permitiu ao leitor, de forma sucinta uma aproximação e ciência sobre os temas norteadores da pesquisa e a maneira como tais temas foram desenvolvidos por diferentes pesquisadores, em diferentes contextos.

## Conclusão

A partir da questão de pesquisa: como se desenvolveram as ações e projetos de equipes interdisciplinares em tempos de pandemia? E das buscas realizadas nas bases de dados: *Scopus*, *Science Direct* e *Web of Science*, e dos resultados encontrados, ficou verificado que por mais que a temática explorada neste artigo seja relevante e mencionada atualmente, existe uma escassez quanto às publicações sobre esta. Fato este que pode ter comprometido parcialmente o desenvolvimento deste artigo na mesma medida em que abriu possibilidade para novas reflexões.

Cabe ressaltar, que dos seis artigos selecionados, três estão ligados à área da saúde, onde o trabalho interdisciplinar já era uma constante mesmo antes da pandemia, justificando sua maior recorrência nos mecanismos.

Face a isso, um dos desafios deste processo foi identificar artigos que abordassem outras áreas do conhecimento, como educação, design e business, por exemplo. Mesmo com os filtros, os resultados não foram suficientes para permitir um estudo mais preciso

acerca do tema. Acredita-se que os estudos acerca do período da pandemia nas mais diversas áreas do conhecimento ainda se encontram em processo de validação para publicações.

No que se refere aos resultados encontrados referentes às ações desenvolvidas por meio de equipes interdisciplinares, foi possível corroborar a importância da adoção de tal metodologia, uma vez que, equipes interdisciplinares se mostraram altamente eficazes ao agilizarem o processo de resolução de problemas, bem como contribuírem diretamente para a eficiência e eficácia do desenvolvimento dos projetos. Cabe destacar ainda, a relevância da comunicação e colaboração assertiva entre os profissionais e diferentes áreas.

Espera-se então, dar continuidade a esse estudo, visto que novas pesquisas sobre o período da pandemia certamente serão publicadas. Expandir a busca para outras bases de dados, aplicar novos *strings* de busca com termos relacionados ao tema explorado, bem como, realizar as buscas em periódicos nacionais.

## Referências

BARABAS, M. E.; CHAKRABARTI, R.; MUZZIO, M. **Um inimigo comum, uma pandemia, unindo equipes interdisciplinares.** *Iscience*, v. 24, n. 9 de 2021.

BEST, K. **Fundamentos da gestão do design.** Porto Alegre: Bookman, 2012.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais.** *Gestão e sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Brasília, 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-demarco-de-2020-248564376>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BROOME, M. E. **Integrative literature reviews for the development of concepts.** In: RODGERS, B. L.; CASTRO, A. A. *Revisão sistemática e meta-análise.* 2006. Disponível em: [www.metodologia.org/meta1.PDF](http://www.metodologia.org/meta1.PDF). Acesso em: 14 nov. 2021.

BROWN. Tim. **Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias/** Tim Brown com Barry Katz: tradução Cristina Yamagami – Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DA SILVA, D. O. **NOVOS DESAFIOS DA INTERDISCIPLINARIDADE: DESAFIO DO REINVENTAR-SE DO PROFESSOR NO PERÍODO DE PANDEMIA**

DA COVID-19 NO BRASIL. Revista Científica Multidisciplinar Brilliant Mind, v. 1, n. 01, p. 35-47, 2020.

FLOOD, M. et al. **Métodos de pesquisa a partir do design centrado no ser humano:** aplicações potenciais em pesquisa em farmácia e serviços de saúde. Pesquisa em Farmácia Social e Administrativa, v. 17, n. 12, p. 2036-2043, 2021.

FRIGOTTO, G. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais.** In.: JANTSCH A. P.; BIANCHETTI, L. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. 9ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GANONG, L. H. **Integrative reviews of nursing research.** Research in Nursing & Health, Hoboken, v. 10, n. 1, p. 1-11, Mar. 1987.

MATOS, ELIANE; PIRES, DENISE. **RELAÇÕES DE TRABALHO E SUBJETIVIDADE EM EQUIPES INTERDISCIPLINARES DE ATENÇÃO À SAÚDE1.** 2019. Tese de Doutorado. Tese de doutorado] A contribuição da prática interdisciplinar na construção de novas formas de organização do trabalho em saúde. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/88378>. Acesso em: 29 jul 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa:** método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

PINTO, L. R., CEZIMBRA, L. A. G., NEVES, J., ROSÁRIO., R. **Atividades pedagógicas não presenciais:** Experiências interdisciplinares no IFPR-Campus Curitiba em tempos de pandemia. Metodologias e Aprendizado, v. 3, p. 218-230, 2020.

RAUER, J.N., KROISS, M., KRYVINSKA, N., ENGELHARDT-NOWITZKI, C., ABURAIÁ, M. **Trabalho em equipe virtual entre universidades como meio de internacionalização em casa.** The International Journal of Management Education 19 (2021)

SANTOS, L. S., L'ERARIO, A., PAGOTTO, T., CAMILO, J. R. M., OLIVEIRA, F. S., FABRI, J. A. **Um processo baseado em Scrum para projetos distribuídos em equipes multidisciplinares:** Um Estudo de Caso. DentroI CGSE '18: ICGSE '18: 13th IEEE/ACM International Conference on Global Software Engineering, Gotemburgo, Suécia. ACM, Nova York, NY, EUA, 2 páginas. <https://doi.org/10.1145/3196369>, 2018.

SILVA, Raissa Leal; FARNEZI, Marco Aurélio Polato Ferreira; HENRIQUES, Dyana Alves. **OS BENEFÍCIOS DA ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NO MANEJO À COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA.** Revista Científica UMC, v. 6, n. 2, 2021.

ZANNON, Célia Maria Lana da Costa. **Desafios à psicologia na instituição de saúde.** Psicologia: ciência e profissão, v. 13, n. 1-4, p. 16-21, 1993.